

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII — N.º 523 — Melgaço, 1 de Setembro de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Um grito de Alarme a pedir providências às Autoridades Competentes:

JÁ por mais que uma vez aqui me tenho referido a pedir providências às autoridades responsáveis pelo abuso praticado, não só pelos ciclo-motorizados, no uso de grandes velocidades, como de escape aberto, assim como de crianças a conduzirem tractores, inconscientes da responsabilidade e do perigo.

Graças à Divina Providência, até à data não temos vítimas a lamentar, mas sim prejuízos materiais, provocados pela incompetência de certos indivíduos menores a conduzirem tractores.

Ontem dia 25, em Chaviães, pelas 16 horas mais ou menos, um rapazola, talvez dos seus 16 a 17 anos, acompanhado de outro do mesmo quilate, tripulava um tractor, pertencente não sei a quem. E digo não sei a quem, porque nem identifiquei a propriedade, nem o tractorista e por isso não vou em dúvida do diz que, mas o certo é que provocaram um esbarramento.

Vindos do lado do cemitério com tal velocidade e alarmando as pessoas que os viram passar que prognosticaram um desastre, deu-se realmente na curva em frente ao adro da igreja, que por feliz sorte àquela hora não apanhou ali ninguém a conversar, nem

crianças alheias ao perigo a brincarem como é de costume.

O tal rapazola com a velocidade com que tripulava a máquina, talvez com a deslocação do atrelado, foi-se esbarrar contra um forte cunhal de um portão, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves, deitando-o em parte abaixo e partindo-se o motor do tractor a meio.

Pelos danos causados podemos avaliar o brutal choque, mas felizmente não temos vítimas a registar, só prejuízos materiais, que devem orçar além de 20 000\$00.

Para pormos travão nestes abusos e enquanto é tempo, pedimos às autoridades competentes as devidas providências.

A. Reinales

Em Algumas Obras «Aleijadas»

Deve ler-se:

«Porém, a Câmara, se raciocinou, não raciocinou assim; e, se raciocinou assim, raciocinou bem, mas as mãos não se deixaram comandar pela cabeça, não trabalharam na linha do raciocínio, e operou mal». Operou em vez de parece.

Tiro pela culatra!

O jornalista sr. S.S.S.S.S. — Sidónio Silvestre da Sliva Soares de Sousa — em «Notícias de Melgaço» — O AUDAZ — de 10 de Março de 1970, acusou a Câmara da presidência do professor Rodrigues de «ADORMECIDO CORPO ADMINISTRATIVO...».

Adormecido quer dizer que adormeceu, que estava a dormir.

Como foi ele o sucessor, e para não ser atingido pela própria zaragunchada, ACORDOU logo o «ADORMECIDO CORPO...» Mas...

Quando, há poucos dias, o Venerando Chefe do Estado honrou Melgaço com a sua presença foram inauguradas por Sua Excelência duas obras:

A Restauração dos Antigos Paços do Concelho e a Luz Eléctrica em Castro Laboreiro.

Ambas estas obras pertencem à administração do professor Rodrigues, isto é, ao ADORMECIDO CORPO ADMINISTRATIVO que as fez mesmo a dormir!!!!

O ACORDADO CORPO ADMINISTRATIVO a que preside, há mais de três anos, o dr. Sidónio S.S.S.S., não fez, em tão largo espaço de tempo, obra digna de ser inaugurada pelo mais alto Magistrado da Nação.

Se a tivesse feito, tê-la-ia inaugurado, até, porque é mais agradável promover uma festa para inaugurar uma obra própria, que uma alheia.

Portanto, concluo, foi mais eficaz a administração do antigo «ADORMECIDO CORPO» que é o do actual CORPO ACORDADO.

Contra factos não há argumentos.

O tiro saiu pela culatra devido à imperícia do atirador!

A. RODRIGUES

Mais uma Lição

Apenas com um pequeno grau de instrução primária, eu nunca tinha pensado que teria competência para dar lições ao Dr. Sidónio de Sousa, nem aos seus consultores jurídicos. Ao Secretário Senhor Carvalho Alves já lhe tinha dado uma boa lição no antigo Café Estrela e outra na própria Secretária da Câmara na presença de pessoas instruídas e educadas, mas ele ainda não aprendeu. Talvez aprenda agora, até porque a última lição foi dada pelo Tribunal de Viana do Castelo. Podiam ter evitado o desgosto que sofreram, se me tivessem deixado em paz. Mas eles tentaram brincar comigo, julgando que eu era igual a algumas pessoas de Castro Laboreiro que pagaram ao Secretário por preencher os famosos boletins.

Da minha marca faziam falta muitos Melgacenses para os ensinar a cumprir as leis com a devida justiça.

Tenho a distinta honra e o grato prazer de informar os leitores de «A Voz de Melgaço», de que não paguei um único centavo das multas que me foram aplicadas pela Câmara, não cumpro a ordem escrita que me deram para retirar o jornal do meu automóvel, nem precisei de ninguém para me defender do Presidente, do Secretário e de 3 zeladores.

Para fazer uma vaga ideia das intenções destes ilustres «SENHORES» basta saber que a Câmara discordou da decisão do Meritíssimo Juiz de Direito por me ter absolvido e por fim recorreu da decisão do Senhor Doutor Delegado do Ministério Público, que tinha mandado arquivar o segundo processo.

Eu já os tinha informado de que faziam mal perder tempo a preencher autos e organizar processos, pois tinha a consciência limpa de não ter cometido qualquer transgressão nem crime de desobediência.

Se as ordens das autoridades não forem legais, nunca existe o crime de desobediência.

E precisamente porque as leis são bem claras, antes das intervenções, todas as autoridades administrativas e policiais, devem estudar bem os códigos e regulamentos para evitar confusões.

Mas como ninguém está livre de um engano, neste nosso caso, foi um erro lamentável da parte da Câmara, recorrer da decisão do Senhor Delegado do Ministério Público, porque ele e mais o Senhor Dr. Juiz de Direito, conhecem melhor as leis do que o Presidente

(Continua na 4.ª página)

O Relatório da Caixa Geral de Depósitos referente a 1972

O Relatório da Caixa Geral de Depósitos referente a 1972 é importante documento que reflete, não somente as regras que presidiram à sua administração e os resultados obtidos, mas a situação social e económica do país durante o ano findo.

No que se refere ao quadro internacional, o Relatório dá conta do ritmo da expansão da actividade económica em quase todos os países da O. C. D. E.: 5,5% em média, o qual foi largamente excedido por Portugal, Espanha, Grécia e Turquia.

Depois, pelo que respeita à situação económica nacional, lamentando a insuficiência de elementos estatísticos, afirma, com base em indicadores, que o produto agrícola foi em 1972 idêntico ou ligeiramente inferior ao do ano precedente, mas, por ter sido favorável o comportamento da actividade industrial, o produto interno no seu conjunto progrediu a taxa idêntica ou mesmo superior à obtida em 1971. Outros indicadores levaram igualmente a concluir comportamento favorável para a formação de capital em 1972.

O Relatório assinala, referindo-se ao emprego, que as perspectivas são favoráveis, esperando-se com a ajuda do sector industrial um incremento da ordem de oito por cento no actual volume de ocupações.

Quanto aos preços: apesar dos indicadores não esclarecerem com rigor a intensidade da subida, o Relatório informa que esta se tem mantido, em 1972, na ordem dos 10 por cento. Refere depois que as providências anti-inflacionistas adoptadas devem ter contribuído para o alívio da subida dos preços que se verificou claramente na segunda metade do ano.

O saldo negativo da Balança Comercial, prossegue aquele documento, cresceu mais moderadamente do que nos dois anos precedentes, apesar de ter atingido o montante de 24,5 milhões de contos que, pela primeira vez em três anos, as exportações cresceram mais intensamente do que as importações.

Depois de dar conta da expressão favorável da balança de pagamentos esclarece que se cifrou em 8,2 milhões de contos o superavit apurado nos pagamentos da metrópole com o estrangeiro, resultado que fica a dever-se ao turismo e transferências privadas de rendimentos.

Também aí se destaca o crescimento rápido dos meios de pagamento: o crédito distribuído atingiu 41 milhões de contos; as reservas da caixa do sistema bancário subiram, em 1972, 22,5 por cento.

Diz-nos que o capital das sociedades constituídas em 1972 atingiram o dobro do valor do ano anterior, informando ainda que o montante de transacções de títulos ascendeu a 8,5 milhões de contos.

Entrando no campo da actividade da Caixa, o Relatório mostra que a acção desta se caracterizou pelo elevado grau de mobilização dos seus recursos. Com efeito, afirma que, em 31 de Dezembro de 1972, o volume das disponibilidades era inferior em 288 mil contos ao nível alcançado em igual data do ano precedente, apesar do aumento de 6,4 milhões de contos registado entretanto nos depósitos.

As novas operações de crédito da Caixa elevaram-se a quase 18 milhões de contos contra 16 milhões no ano precedente e as operações de crédito em estudo ascendiam então a 4,1 mi-

lhões de contos, portanto, mais meio milhão de contos que no ano anterior.

No final de 1972, os depósitos excediam 40 milhões de contos, com aumentos significativos nos depósitos a prazo — 4 milhões e à vista — 2,5 milhões. Isto significa acréscimos superiores aos registados em 1971.

Nas operações de crédito o saldo elevou-se 7,6 milhões de contos. O aumento concentrou-se nos empréstimos, cujos saldos progrediram em 6,6 milhões de contos.

Depois de analisar as operações destinadas ao fomento directo da actividade económica em vigor em 31 de Dezembro de 1972, dá números, particularizando que na agricultura e na pesca as novas operações se situaram em 2517 mil contos; na indústria e na construção, em 2,7 e 3,8 milhões de contos respectivamente. Com o sector público as novas operações ascenderam a 4,2 milhões, mais do dobro do montante em 1970.

O financiamento da Caixa para o III Plano de Fomento atingiu 5 milhões e meio de contos, mais de quatro quintos dos fundos previstos para o recurso ao mercado interno de capitais, a quase metade dos investimentos globais programados para 1972.

O saldo devedor dos corpos administrativos — 2 milhões de contos — mostra o apoio prestado pela Caixa aos Municípios.

Seis milhões de contos era o total do crédito em vigor no fim de 1972 e destinado ao fomento da construção urbana, isto é, mais 2,1 milhões do que no ano findo.

Os financiamentos ao sector dos Serviços atingiram 19 milhões de contos — aumento anual de 3,8 milhões — em apoio às infraestruturas necessárias ao desenvolvimento do País. Só electricidade e transportes absorveram mais de dez milhões de contos.

A Caixa incrementou a actividade turística com financiamentos da ordem dos 1,5 milhões de contos.

As receitas concluído o Relatório, atingiram cerca de 2 milhões de contos, totalizando as despesas, 1,2 milhões, destinando-se os resultados, em grande parte, ao reforço do Fundo de Reserva que se eleva assim a 5,3 milhões de contos.

Monumento ao P.º Carlos

X V

DONATIVOS

Filipe de Freitas —	
Lisboa.	100\$00
José Lourenço —	
Telheiras-Rouças	405\$00
Soma anterior . . .	48.267\$00
Soma actual	48.772\$00

Santa Rita De Paderne

Dia 31 de Julho:

DONATIVOS

Armando Rodrigues, Cavaleiros. 10 franc.
Fernando de Melo Araújo, Angola. 100\$00

Dia 1 de Agosto:

José Luís Pereira Caldas, Riba do Mouro. 50\$00
Maria Gonçalves, Riba de Mouro. 20\$00
Umbelina, Riba de Mouro. 20\$00
Esperança da Glória Mouro, Alençor, Riba de Mouro. 1.000\$00

Dia 5:

Carlos Rodrigues. 100\$00
Felisberto Soares. 20\$00
Anónimo. 720\$00
Zulmira Esteves, S. Gaio. 50\$00

Dia 12:

Anónimo. 200\$00
António Táboas, Bilhões. 100\$00
Maria Augusta Fontão, Paderne. 250\$00
Teresa Fontão, Paderne. 50 franc.
Maria Amélia Meleiro, Loviô. 100 franc.
Maria de Castro, Oleiros. 10 franc.
Alves Coelho. 55\$00

Dia 19:

Rufina Revira, Sante. 100\$00
Brancolina Rosa Pereira, Remoães. 500\$00
Manuel Martins Moreira, Vila. 120\$00
Arnaldo Esteves, Vila. 100\$00
Alice Esteves, Vila. 50\$00
Reclinda Augusta Pereira, Paços. 20\$00
Francisco Domingues, Paços. 20\$00
José Fernandes de Oliveira, Paços. 20\$00
Maria Freitas, Granja, S. Paio. 100 franc.
Sara Fernandes, Barata, S. Paio. 10 franc.
Delfim Pereira, Granja, S. Paio. 50\$00
Mortalhas e velas. 50\$00

Dia 24:

Lurdes Lopes, Braga. 100\$00
Mortalhas e velas. 185\$00
Nas caixas das esmolas. 2.892\$00

Dia 26:

Zulmira Dantas, Prado. 30\$00
Anónimo. 50\$00
Emília Alves, Igreja. 70\$00
Maria Glória Lopes Ribeiro, Remoães. 100\$00
Maria Esteves, Pomares. 10\$00
Maria Amélia Rodrigues, Fontes. 10\$00
Rosalina Vaz, Fontes. 20\$00
Rosa Domingues, Fontes. 20\$00
De velas. 10\$00
Anónimo, de Chaviães. 100\$00
Anónimo, de Chaviães. 10 franc.

De Rouças

FALECIMENTO — No Lugar de Requeijo faleceu a sr.a Guilhermina de Oliveira, de avançada idade, mãe, entre outros, do sr. Carlos Augusto Rodrigues, do lugar do Telheiro.

O funeral foi muito concorrido. A família enlutada os nossos sentidos pésames.

MARÉ DE CASAMENTOS — Em 1 de Setembro casaram matrimónio a menina Rosa Domingues, da Vinha de Cima, filha da sr.a D. Benezinda Domingues, com um belo rapaz do lugar da Rata.

Em 8 de Setembro será a vez da Prof. Fernanda Alves, do Val.

Ainda antes dessa data casa uma filha do nosso amigo Domingues, de Paçô, Guarda Florestal em Castro Laboreiro.

ELECTRIFICAÇÃO — Mais uma vez foram suspensos os trabalhos de electrificação da freguesia, que no próximo mês de Outubro completa um ano que foram iniciados, e que ainda estão muito atrasados.

Porque será que a Empresa não tem interesse em concluir estes trabalhos? Será que alguém, que vê com maus olhos esta freguesia, estará por trás da cortina e contrariar as nossas justas aspirações? Por cá, a esse respeito, muito se diz.

Segundo nos contaram, o pessoal desta brigada foi reforçar uma outra brigada que trabalha no concelho de Valença, a fim de aí os trabalhos serem concluídos mais rapidamente, talvez porque houve a interferência de pessoa ou entidade estranha aos serviços da Empresa.

E em Melgaço que se terá feito em defesa dos nossos interesses? Supomos que nada, pois as nossas Entidades Camarárias nem sequer se dignaram ainda verificar o andamento dos trabalhos para saberem se estas estão a ser levadas a efeito segundo o estatuído pelo projecto.

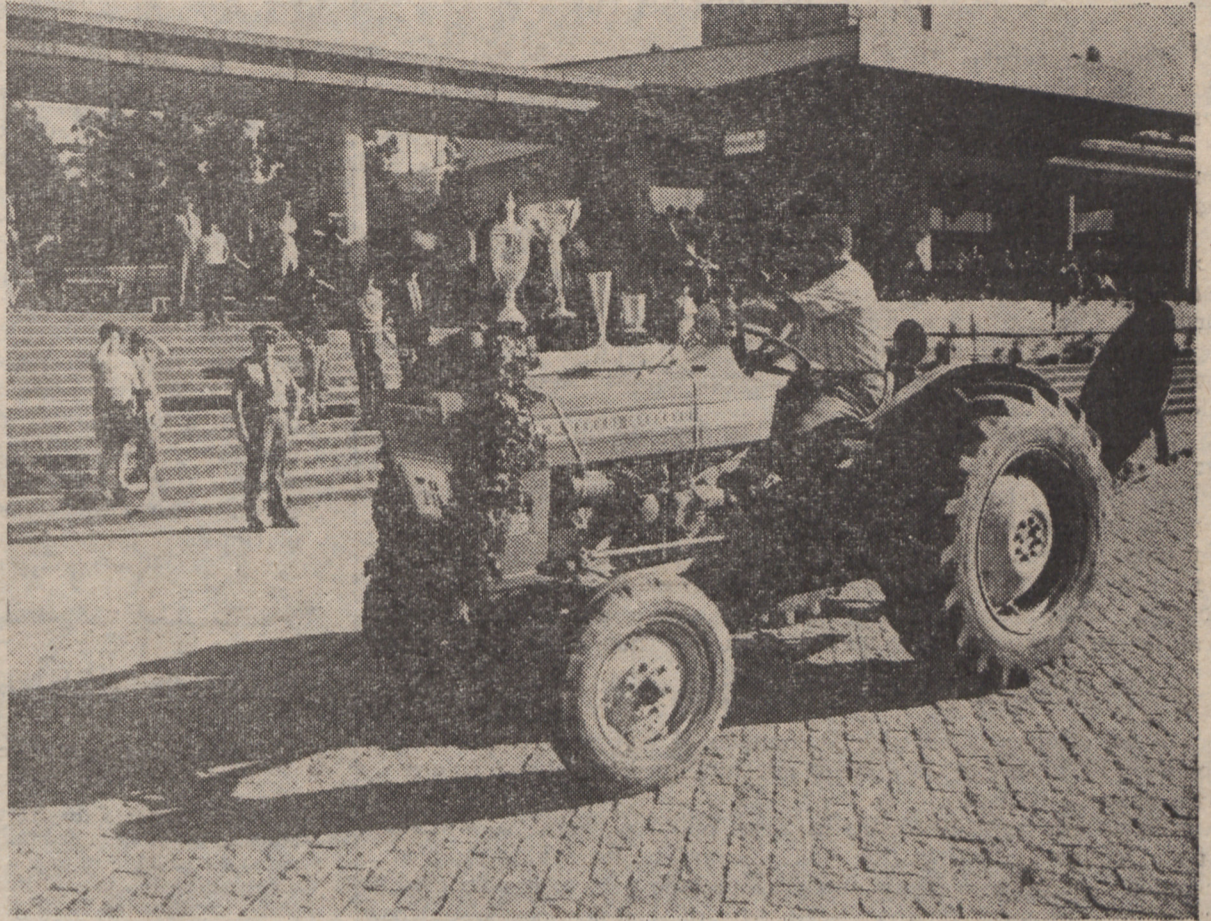
Aguardemos que não haja necessidade de mais uma vez recorrer à boa-vontade e espírito de bem servir do Senhor Governador Civil, sempre pronto a trabalhar pelas justas aspirações dos povos do Distrito e a contrariar atropelos injustos e imerecidos. Nele depositamos toda a nossa confiança, pois foi ele que, em Abril passado e após três meses e meio de suspensão, nos conseguiu que estes trabalhos recomencessem. — (C.)

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

TRACTORES FORD VENCEM MOTOLAVOURA 73



Após renhida competição com os principais concorrentes a FORD venceu o concurso da MOTOLAVOURA-73, além de ter sido a única marca a colocar três tractores na final.

Na foto vemos o vencedor Sr. José Ribeiro Seixas, no seu tractor Ford 3000.

Concessionários de tractores FORD
MECAMIL, LDA.
Av. Marechal Gomes da Costa
Telef. 25647 — BRAGA

Filial em Melgaço a partir de 10/8

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND
ALMEIDA & C. O PORTO

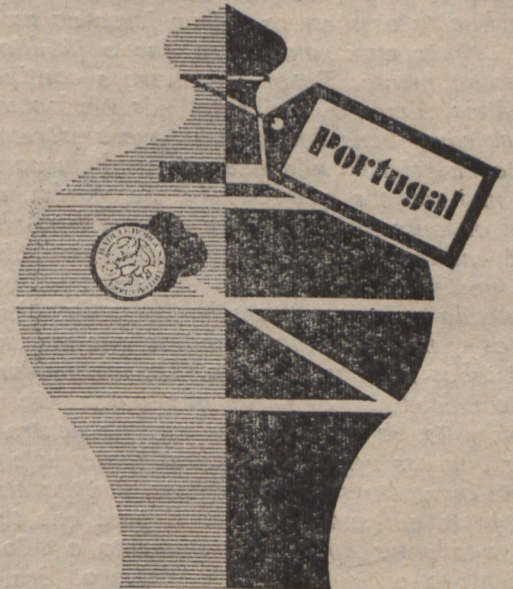
Lacrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

5,25%

novos juros para depósitos
a prazo de 181 dias
juro anual - livre de impostos

Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada)
MELGAÇO

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores: ou escreva-nos para Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.) Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

Banco associado
BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL
ANGOLA - MOÇAMBIQUE

«MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

